

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

# **Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios do Espírito Santo – 2009**

Leonardo de Magalhães Leite  
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE  
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Vitória, Dezembro 2011



## Sumário Executivo

- A retração de -6,73% do Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo entre 2008 e 2009 foi sentida, principalmente, pelas microrregiões *Polo Linhares* e *Metrópole Expandida Sul*;
- As microrregiões que mais cresceram na estrutura da economia estadual foram *Central Serra* (+16,93%), *Polo Colatina* (+12,07%) e *Noroeste 1* (+11,88%);
- Em 2009, cinco municípios apresentaram PIB *per capita* acima do valor estadual: Anchieta (R\$108.431), Presidente Kennedy (R\$71.943), Vitória (R\$61.791), Serra (R\$28.496) e Aracruz (R\$25.120);
- No setor Secundário, o município da Serra volta a ocupar o primeiro lugar em 2009, posto que estava ocupado por Vitória em 2008;
- Administração pública aumenta sua participação no PIB Municipal em 2009, fruto da retração econômica na maioria dos municípios.



## Apresentação

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios é um trabalho desenvolvido em conjunto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e órgãos estaduais de estatística, sendo que, no caso do Espírito Santo, cabe ao Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) executar o projeto. O cálculo, então, utiliza metodologia padronizada para todas as Unidades da Federação (UFs), em compatibilidade com as Contas Regionais (PIB estadual) e Nacionais (PIB do Brasil).

Em termos gerais, a construção do PIB dos municípios equivale à repartição dos valores adicionados estaduais pelos municípios de acordo com critérios específicos para cada atividade econômica. Ressalte-se que o PIB estadual é construído sob a ótica da produção; isto é, a partir do somatório dos valores adicionados<sup>1</sup> pela economia local mais os impostos aplicados ao setor produtivo. Assim, o PIB dos municípios indica toda a produção de bens e serviços em determinada localidade em um ano específico, medida em valores monetários. Representa, portanto, um fluxo de produção e não um estoque de riqueza<sup>2</sup>.

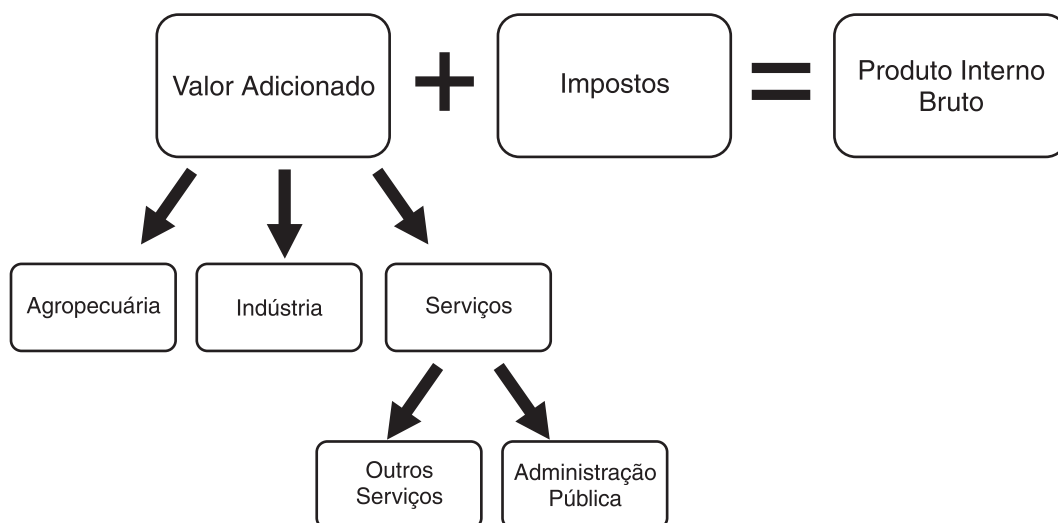
A divulgação dos resultados é feita com uma defasagem de dois anos, sendo que os resultados do ano imediatamente anterior são sempre revisados para aprimorar a qualidade das informações. Por construção, o PIB equivale aos valores adicionados da agropecuária, indústria e serviços mais os impostos, conforme a figura abaixo:

<sup>1</sup> Valor adicionado é obtido a partir da diferença entre o Valor de Produção e o Consumo Intermediário de determinada atividade.

<sup>2</sup> A metodologia completa pode ser encontrada no website do IBGE:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004\\_2008/srpmunicipios.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004_2008/srpmunicipios.pdf)

**Figura 1**  
Componentes do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios



Fonte: IBGE, Relatório Metodológico do Produto Interno Bruto dos Municípios.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Este documento apresenta os principais resultados para o ano de 2009, comparativamente aos dados revisados de 2008, para o Espírito Santo. Para uma melhor clareza na exposição dos resultados, eles estão divididos da seguinte forma. A primeira seção apresenta os resultados do PIB e do PIB *per capita*. Na sequência, as seções 2, 3 e 4 apresentam, respectivamente, os resultados dos valores adicionados pela Agropecuária, Indústria e Serviços.

Todos os dados apresentados nesse documento podem ser consultados no anexo estatístico, disponível no website do IJSN, em [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/1155\\_PIB\\_Municipal\\_2009.xls](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/1155_PIB_Municipal_2009.xls).

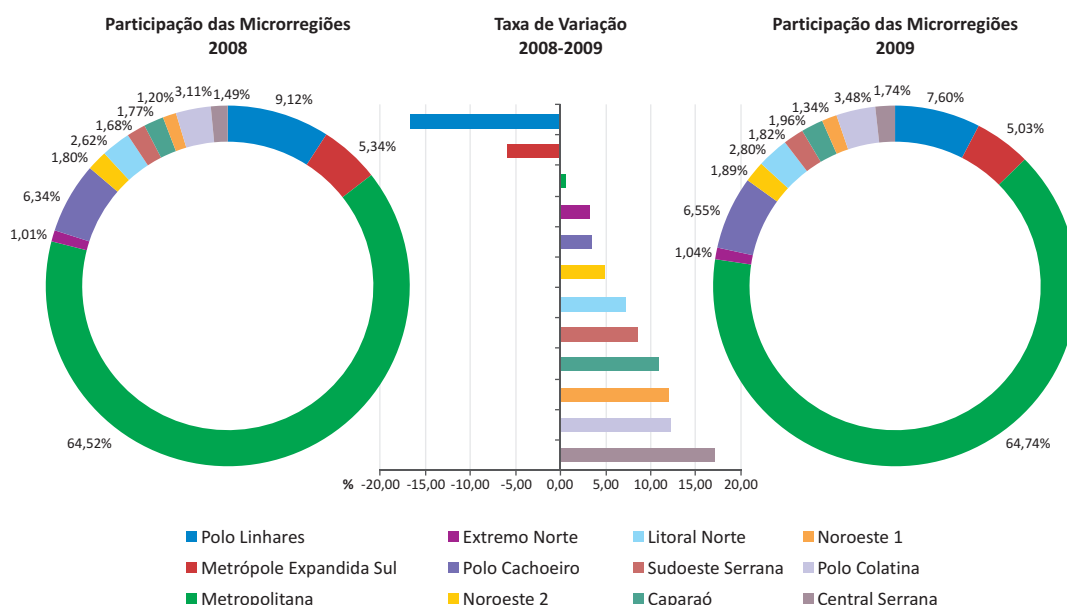


# 1. Produto Interno Bruto

O ano de 2009 representou impacto significativo sobre a economia estadual, em decorrência dos efeitos da crise internacional de 2007-2008. O PIB do Espírito Santo teve uma contração de -6,73% em 2009 em comparação com 2008, abaixo do desempenho da economia brasileira, que registrou queda de -0,33%<sup>3</sup>.

Nesse contexto, as microrregiões e os municípios do Espírito Santo apresentaram padrões diferenciados em relação ao crescimento da atividade econômica. Regiões litorâneas, como *Polo Linhares* e *Metrópole Expandida Sul*<sup>4</sup>, foram as que apresentaram menor crescimento e perda de participação na economia estadual (Gráfico 1). No Gráfico 1, estão expostos a participação de cada microrregião administrativa em relação a economia estadual nos períodos de 2008 e 2009, bem como a taxa de variação dessa participação no mesmo período.

**Gráfico 1**  
Participação das microrregiões administrativas no PIB Estadual em 2008 e 2009 e taxa de variação da participação relativa



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

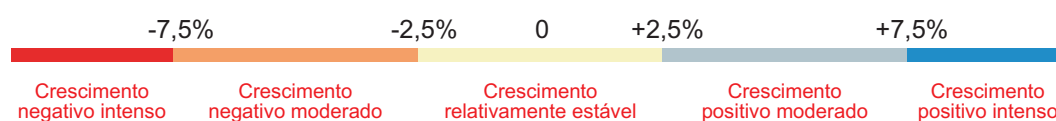
<sup>3</sup> TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. Produto Interno Bruto (PIB): Espírito Santo, 2009. IJSN, 2011. Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/1140\\_PIB\\_Estadual\\_2009\\_2.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/1140_PIB_Estadual_2009_2.pdf). Acesso em: 25/11/2011.

<sup>4</sup> A divisão regional do Espírito Santo, bem como os municípios que compõe cada microrregião administrativa, pode ser consultada no apêndice.

Em contrapartida, regiões do Estado com economias vinculadas principalmente a atividades agropecuárias e de serviços apresentaram ganho de participação relativa. Pelo Gráfico 1, percebe-se que *Central Serrana* (+16,93%), *Polo Colatina* (+12,07%) e *Noroeste 1* (+11,88%) foram as regiões que mais cresceram na estrutura da economia estadual. A região *Metropolitana* manteve sua participação relativamente estável, concentrando 64,74% do PIB do Espírito Santo.

Do ponto de vista dos municípios, os resultados da taxa de crescimento real do PIB<sup>5</sup> serão apresentados na forma de mapa, onde eles estão agrupados em cinco categorias. Estas foram criadas de forma que cada uma deva representar, de maneira aproximadamente uniforme, a mesma quantidade de municípios, conforme a Figura 2.

**Figura 2**  
Taxonomia do crescimento do PIB dos municípios



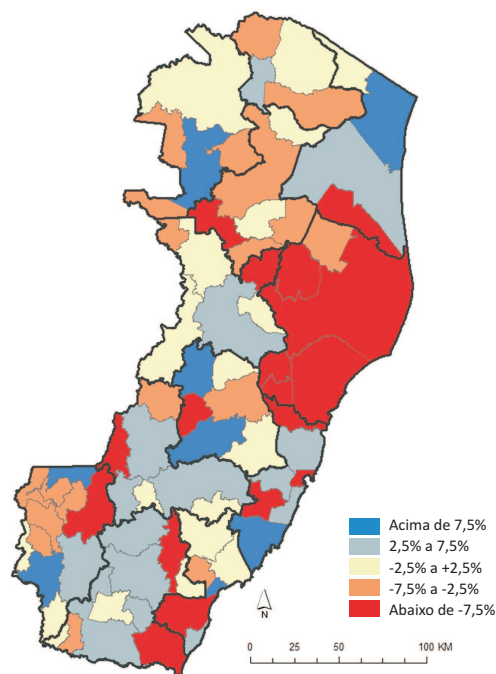
Fonte: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

A Figura 3 apresenta a taxa de crescimento real do PIB, agrupando-os nas categorias descritas. Como pode ser observado, os principais resultados negativos encontram-se a leste do Estado, nos municípios do litoral. Pela classificação realizada, oito municípios apresentam crescimento intenso, ou seja, acima de 7,5% entre 2008 e 2009.

<sup>5</sup> Para calcular a taxa de crescimento real do PIB dos municípios, foi estimado um deflator implícito para cada município a partir do deflator implícito das atividades econômicas do PIB estadual e a participação relativa dos setores econômicos na economia municipal. Cálculo próprio do IJSN.



**Figura 3**  
Taxa de crescimento do PIB dos  
Municípios, 2008-2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Entre as maiores variações, cinco apresentaram taxa de crescimento acima de 10%: Santa Maria de Jetibá (+21,75%), pela atividade *Pecuária*; Conceição da Barra (+21,16%), devido às atividades da *Silvicultura e exploração florestal*; Barra de São Francisco (+13,50%), principalmente pela *Extração de granito*; Guaçuí (+12,39%), pelo crescimento de atividades ligadas ao setor terciário (*Comércio e Serviços*); e Piúma (+10,01%), através da intensificação da *Produção de petróleo* na Bacia de Campos (Tabela 1).

**Tabela 1**  
**Maiores e menores taxas de variação real**  
**do PIB, 2008-2009**

Maiores		%	Menores		%
1º	Santa Maria de Jetibá	+21,75	74º	Aracruz	-18,23
2º	Conceição da Barra	+21,16	75º	Linhares	-20,34
3º	Barra de São Francisco	+13,50	76º	Jaguareé	-22,66
4º	Guaçuí	+12,39	77º	Itapemirim	-28,04
5º	Piúma	+10,01	78º	Fundão	-29,13

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Em relação às cinco menores taxas de variação real do PIB entre 2008 e 2009, todos foram afetados pela redução na participação da Indústria Extrativa no PIB estadual, sobretudo pela atividade de *Extração de petróleo e gás natural*. De fato, em 2009 houve queda na produção e no preço do petróleo<sup>6</sup>, com impactos significativos sobre o PIB de alguns municípios, principalmente Fundão (-29,13%), Itapemirim (-28,04%), Jaguaré (-22,66%), Linhares (-20,34%) e Aracruz (-18,23%) (Tabela 1).

A economia da região Metropolitana apresentou dois padrões distintos. Por um lado, Vitória, Viana e Fundão apresentaram intensa variação real negativa do PIB, embora apenas Fundão apareça entre os cinco menores do Estado. Por outro lado, Cariacica, Vila Velha e Serra mostraram crescimento positivo moderado e Guarapari apresentou um intenso resultado positivo (Figura 3).

Embora na passagem de 2008 para 2009 tenha ocorrido queda no nível de atividade econômica em muitos municípios da faixa litorânea do Estado, os maiores PIB *per capita* localizam-se nessa área do território estadual. Esse indicador é importante pois fornece uma medida do que foi produzido em determinado município em 2009 em relação a cada habitante. Apenas cinco municípios superaram o PIB *per capita* do Espírito Santo (R\$19.145), registrando valores acima de vinte mil reais em 2009: Anchieta (R\$108.431), Presidente Kennedy (R\$71.943), Vitória (R\$61.791), Serra (R\$28.496) e Aracruz (R\$25.120) (Figura 4).

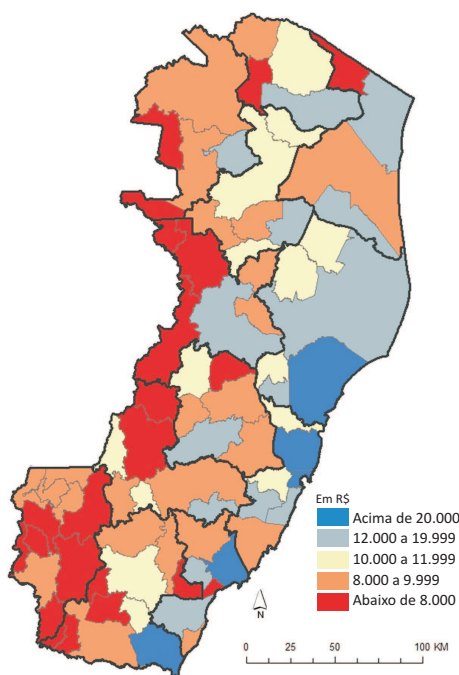
<sup>6</sup> BORGES, A.J.; VILLELA, T.M (org.). *Finanças dos Municípios Capixabas*. Vitória, ES: Aequus Consultoria, 2010. 134p. Disponível em: [http://www.aequus.com.br/anuarios/capixabas\\_2010.pdf](http://www.aequus.com.br/anuarios/capixabas_2010.pdf). Acesso em: 01/12/2011.





Na Figura 4 está representado o PIB *per capita* dos municípios para 2009 de acordo com cinco categorias: acima de R\$20.000; entre R\$12.000 e R\$19.999; entre R\$10.000 e R\$11.999; entre R\$8.000 e R\$9.999; e, por fim, abaixo de R\$8.000.

**Figura 4**  
**PIB *per capita* 2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

É possível notar que a predominância de municípios com menor PIB *per capita* concentra-se no interior e próximo à fronteira com Minas Gerais, principalmente. Além disso, a microrregião do *Caparaó* é a única onde não existe município com PIB *per capita* acima de dez mil reais<sup>7</sup>. Por outro lado, todos os municípios da microrregião do *Polo Linhares* possuem PIB *per capita* acima de dez mil reais.

<sup>7</sup>Resultados em consonância com LEITE, L.M.; MAGALHÃES, M.A. Transbordamentos espaciais nos municípios do Espírito Santo. *Texto para Discussão* n. 19, IJSN, 2010, 27p. Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/760\\_ijsn\\_td19.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/760_ijsn_td19.pdf). Acesso em: 13/12/2010. MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. Crescimento Econômico e Bem-Estar nos Municípios do Espírito Santo. *Texto para Discussão* n. 15, IJSN, 2010a, 46p. Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/656\\_ijsn\\_td15.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/656_ijsn_td15.pdf). Acesso em: 05/02/2011.

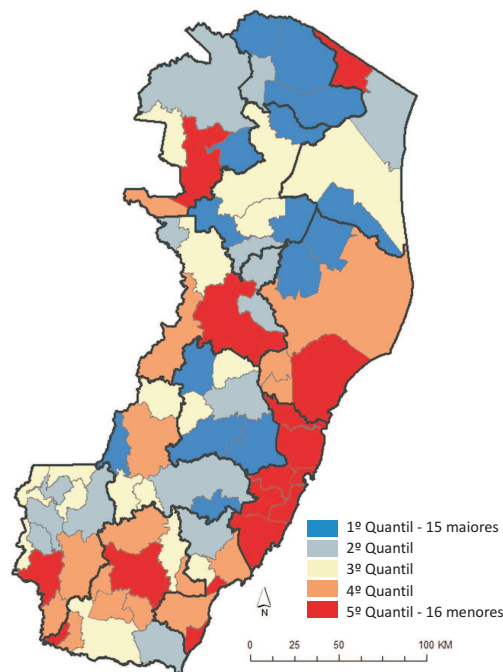


## 2. Valor Adicionado na Agropecuária

Em 2009, a Agropecuária foi o setor mais importante da economia para 30 municípios do Estado, desconsiderando o VA referente à Administração Pública. Mantendo-se como uma importante cultura, principalmente no interior do Espírito Santo, o *Cultivo do café* é a atividade primária mais importante para 22 desses municípios. Nos demais, a principal atividade refere-se à *Pecuária*, *Cultivo do mamão* e *Silvicultura*<sup>8</sup>.

A partir desse panorama, a participação dos municípios no VA da Agropecuária *per capita* em 2009 está representada na Figura 5. Os municípios estão distribuídos em cinco quantis, isto é, cinco grupos com 15 ou 16 municípios em cada um, sendo que a escala de cores varia do azul – maiores valores – ao vermelho – menores valores.

**Figura 5**  
Valor Adicionado da Agropecuária *per capita*, 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

<sup>8</sup> A partir de dados sistematizados das seguintes pesquisas do IBGE: Produção Agrícola Municipal (PAM), Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) e Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS). Maiores detalhes, consultar Banco de Dados Agregado do IBGE, disponível em: <http://sidra.ibge.gov.br/>.



Pela Figura 5, pode ser observado que as regiões com maior proporção de municípios no primeiro quantil – isto é, com os maiores municípios em termos de VA Agropecuário *per capita* – são *Central Serrana, Noroeste 2 e Extremo Norte*. Além dessas, as regiões que possuem municípios no primeiro grupo são *Sudoeste Serrana, Polo Linhares, Litoral Norte e Noroeste 1*. Por outro lado, a região *Metropolitana* é aquela com maior participação de municípios no grupo de mais baixo VA Agropecuário *per capita*.

Do ponto de vista da taxa de crescimento do VA da Agropecuária, as cinco maiores variações positivas foram: Conceição da Barra (+59,40%), devido à *Silvicultura*; Santa Maria de Jetibá (+32,09%), devido ao aumento na *Produção de origem animal*<sup>9</sup>; Itaguaçu (+28,94%), pelo aumento na *Produção de café em grão*<sup>10</sup>; Pedro Canário (+19,35%), pelo aumento na *Produção de madeira em tora para papel e celulose*; e São Mateus (+15,30%), pelo mesmo motivo (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Maiores e menores taxas de variação real**  
**do VA da Agropecuária, 2008-2009**

Maiores		%	Menores		%
1º	Conceição da Barra	+59,40	74º	Muniz Freire	-19,97
2º	Santa Maria de Jetibá	+32,09	75º	Vargem Alta	-20,10
3º	Itaguaçu	+28,94	76º	Brejetuba	-24,24
4º	Pedro Canário	+19,35	77º	Itapemirim	-25,82
5º	São Mateus	+15,30	78º	Itarana	-27,34

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Por outro lado, a região com maior proporção de municípios com baixa taxa de crescimento do VA da Agropecuária refere-se ao *Polo Cachoeiro*. O próprio município de Cachoeiro de Itapemirim ficou com a segunda maior queda no Estado (-25,82%), sendo superado apenas por Itarana (-27,34%); ambos em virtude de queda no valor da produção do café (Tabela 2). De fato, em 2009 houve uma queda generalizada no valor da produção deste produto<sup>11</sup>, que explica boa parte da variação negativa no VA Agropecuário em muitos municípios.

<sup>9</sup> Houve aumento de +60,71% no valor da produção de ovos de galinha entre 2008 e 2009 (PPM/IBGE). Disponível em: <http://sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=74&z=p&o=26>.

<sup>10</sup> Aumento da produção de café em grão em +70,48% neste município entre 2008 e 2009 compensou a queda no preço (PAM/IBGE). Disponível em: <http://sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1613&z=p&o=27&i=P>.

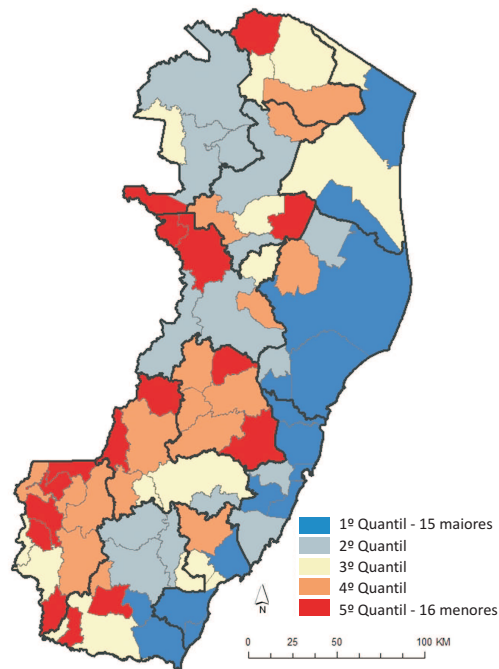
<sup>11</sup> A seca registrada em 2008, bem como o aumento no preço dos insumos (especialmente o adubo) são possíveis fatores explicativos para essa redução. Ver, a esse respeito, SILVEIRA, J. A seca no Espírito Santo e a produção de café conilon. In: CaféPoint, 2008. Disponível em: <http://www.cafepoint.com.br/cadeia-produtiva/espaco-aberto/a-seca-no-espírito-santo-e-a-producao-de-cafe-conilon-49831n.aspx>. Acesso em: 17/11/2011.



### 3. Valor Adicionado na Indústria

Como já esperado, a Indústria apresenta um comportamento bem distinto daquele reportado para a Agropecuária. Em termos do VA Industrial *per capita* em 2009, os maiores resultados (primeiro quantil) estão no litoral do Estado ou próximo dele (Figura 6).

**Figura 6**  
Valor Adicionado da Indústria *per capita*, 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Os maiores VAs na Indústria, em 2009, foram produzidos nos municípios de Serra, Vitória, Anchieta, Vila Velha e Aracruz. Com exceção de Vila Velha, esses concentram as principais atividades fabris do Estado, quais sejam: a *Pelotização de minério de ferro*, a *Siderurgia*, a *Fabricação de celulose* e a *Produção de petróleo* (Tabela 3).



**Tabela 3**  
**Posição dos cinco primeiros municípios no**  
**VA da Indústria, 2005-2009**

Ano Posição	2005	2006	2007	2008	2009
1º	Serra	Serra	Serra	Vitória	Serra
2º	Vitória	Vitória	Vitória	Serra	Vitória
3º	Aracruz	Aracruz	Aracruz	Anchieta	Anchieta
4º	Anchieta	Anchieta	Vila Velha	Linhares	Vila Velha
5º	Vila Velha	Vila Velha	Anchieta	Aracruz	Aracruz

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Em 2009, o município da Serra, cuja atividade industrial principal é a *Metalurgia básica*, retoma o primeiro lugar no VA da Indústria do Espírito Santo, posto que havia sido ocupado por Vitória em 2008 (Tabela 3). Como os dados de produção industrial indicam, esse movimento ocorreu, pois a principal atividade da Serra sentiu os efeitos da crise principalmente em 2008, ou seja, antes da *Extrativa mineral*, que possui relevante participação na indústria da capital e atingiu os menores níveis de produção em 2009<sup>12</sup>.

Dentro da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), a retração da Indústria de Vitória – devido, principalmente, aos resultados da *Pelotização e sinterização de minério de ferro* – foi balanceada pelo resultado estável de Cariacica (+1,75%) e pelos resultados positivos de Vila Velha (+15,74%) e Serra (+21,93%)<sup>13</sup>.

Os municípios com maior importância na geração do VA da Indústria em 2009 foram, em geral, os que mais sentiram os efeitos da crise internacional. De fato, o ano de 2009 representou, para a economia do Espírito Santo, uma retração real de -34,09% para a Indústria Extrativa Mineral e -6,31% para a Indústria de Transformação<sup>14</sup>. Esse forte resultado negativo foi sentido, principalmente, por Fundão (-55,89%), Jaguaré (-52,18%), Linhares (-47,34%), Itapemirim (-38,36%) e Aracruz (-29,96%) (Tabela 4).

<sup>12</sup> PANORAMA ECONÔMICO – Espírito Santo, IV Trimestre de 2009. IJSN, fev. 2010, 30p. Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/394\\_pe5.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/394_pe5.pdf). Acesso em: 01/12/2011.

<sup>13</sup> Dados disponíveis no anexo estatístico, em:

[http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/1155\\_PIB\\_Municipal\\_2009.xls](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/1155_PIB_Municipal_2009.xls)

<sup>14</sup> TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. Produto Interno Bruto (PIB): Espírito Santo, 2009. IJSN, 2011. Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/1140\\_PIB\\_Estadual\\_2009\\_2.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/1140_PIB_Estadual_2009_2.pdf). Acesso em: 25/11/2011.



**Tabela 4**  
**Maiores e menores taxas de variação real**  
**do VA da Indústria, 2008-2009**

Maiores		%	Menores		%
1º	Piúma	+93,71	74º	Aracruz	-29,96
2º	Barra de São Francisco	+48,23	75º	Itapemirim	-38,36
3º	Marilândia	+44,87	76º	Linhares	-47,34
4º	Sooretama	+41,60	77º	Jaguare	-52,18
5º	Alfredo Chaves	+35,92	78º	Fundão	-55,89

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Em relação às maiores variações positivas, o destaque é Piúma (+93,71%), que quase dobra o VA da Indústria em 2009 devido à intensificação da *Produção de petróleo* no norte da Bacia de Campos, atingindo território sob sua abrangência. Outros importantes crescimentos foram em Barra de São Francisco (+48,23%), devido à *Extração de granito*; Marilândia (+44,87%), pelo *Beneficiamento do café*; Sooretama (+41,60%), através da *Fabricação de materiais metálicos*; e Alfredo Chaves (+35,92%), pelo incremento na *Construção civil* (Tabela 4).

## 4. Valor Adicionado nos Serviços

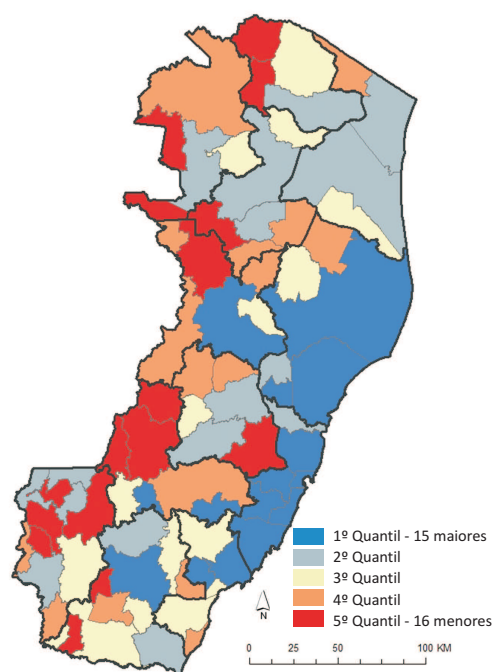
O setor de Serviços de um município engloba diversas atividades, dentre as quais: *Comércio, Alojamento e alimentação, Transportes, Intermediação financeira, Educação, Administração pública* dentre outras. Esse setor corresponde, em geral, à maior parcela do PIB. No caso do Espírito Santo, ele foi responsável pela geração de 63,47% de todo o Valor Adicionado Bruto no Estado<sup>15</sup>.

<sup>15</sup> TOSCANO, V.N; MAGALHÃES, M.A. Produto Interno Bruto (PIB): Espírito Santo, 2009. IJSN, 2011. Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/1140\\_PIB\\_Estadual\\_2009\\_2.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/1140_PIB_Estadual_2009_2.pdf). Acesso em: 25/11/2011.



Os municípios com os maiores VAs nesse setor concentram-se, principalmente, na faixa entre Cachoeiro de Itapemirim e Anchieta até Linhares. Em termos *per capita*, os cinco maiores municípios, nesse critério, são: Vitória, Anchieta, Serra, Colatina e Vila Velha. Por outro lado, municípios do interior, mais próximos à fronteira com Minas Gerais, situam-se nos grupos de menor VA de Serviços, com algumas exceções (Figura 7).

**Figura 7**  
Valor Adicionado dos Serviços *per capita*, 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Em relação às taxas de crescimento, houve uma relativa distribuição no Estado, sendo que os maiores valores concentraram-se, predominantemente, da região central em direção ao sul do Espírito Santo. Os maiores crescimentos ocorreram em Guaçuí (+11,63%), Santa Maria de Jetibá (+10,56%), Mimoso do Sul (+10,16%), Ibatiba (+9,42%) e Vila Velha (+6,65%) (Tabela 5).



**Tabela 5**  
**Maiores e menores taxas de variação real**  
**do VA dos Serviços, 2008-2009**

Maiores		%	Menores		%
1º	Guaçuí	+11,63	74º	Vitória	-8,89
2º	Santa Maria de Jetibá	+10,56	75º	Viana	-9,08
3º	Mimoso do Sul	+10,16	76º	Brejetuba	-9,98
4º	Ibatiba	+9,42	77º	Apiacá	-10,19
5º	Vila Velha	+6,65	78º	Irupi	-12,79

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Dentre o grupo de menor crescimento dos Serviços, os cinco municípios com taxas mais baixas entre 2008 e 2009, referem-se a: Irupi (-12,79%), Apiacá (-10,19%), Brejetuba (-9,98%), Viana (-9,08%) e Vitória (-8,89%). Cabe ressaltar o fato de dois municípios da Região Metropolitana se situarem entre os cinco de menor crescimento (Tabela 5).

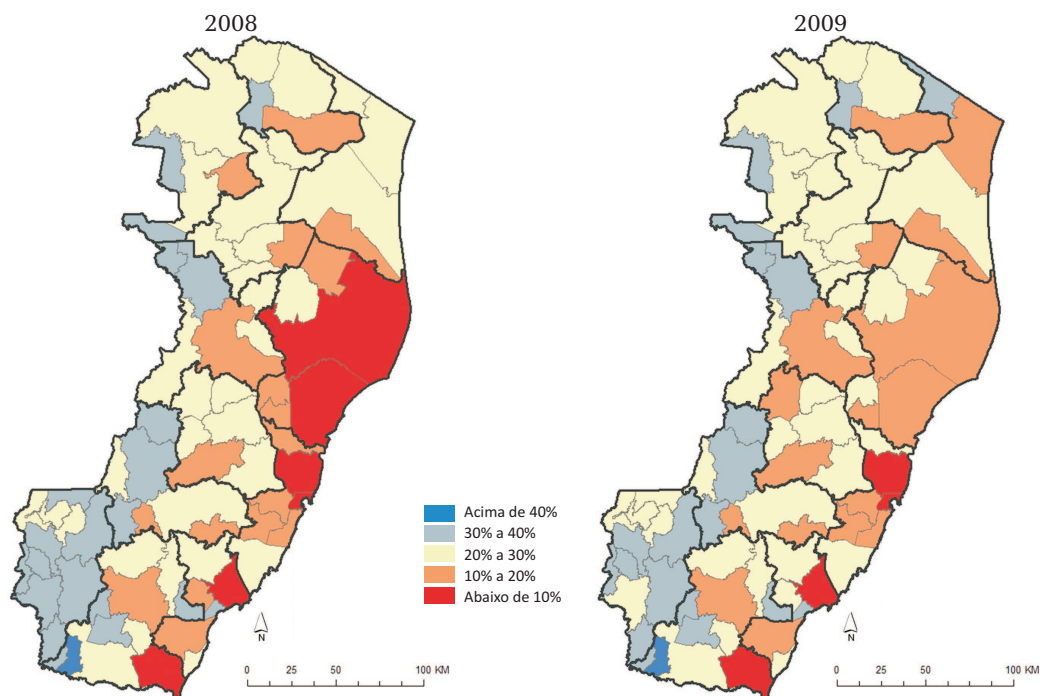
## 4.1 Participação da Administração Pública no PIB

Componente importante do setor terciário equivale à *Administração pública*, que engloba as prefeituras, câmaras municipais, órgãos da esfera federal, dentre outros. Em alguns municípios do Espírito Santo, ela chega a ser a principal atividade econômica. De fato, quando esta informação é relacionada com o PIB *per capita* (Figura 4), pode ser percebido que, em geral, nos municípios onde o PIB *per capita* é relativamente baixo, a *Administração pública* tem uma participação relativamente alta (Figura 8). Na Figura 8, os municípios estão divididos em cinco classes, de acordo com a participação da *Administração pública* no PIB: acima de 40%; entre 30 e 40%; entre 20 e 30%; entre 10 e 20%; e abaixo de 10%.





**Figura 8**  
Participação da Administração Pública no PIB, 2008 e 2009



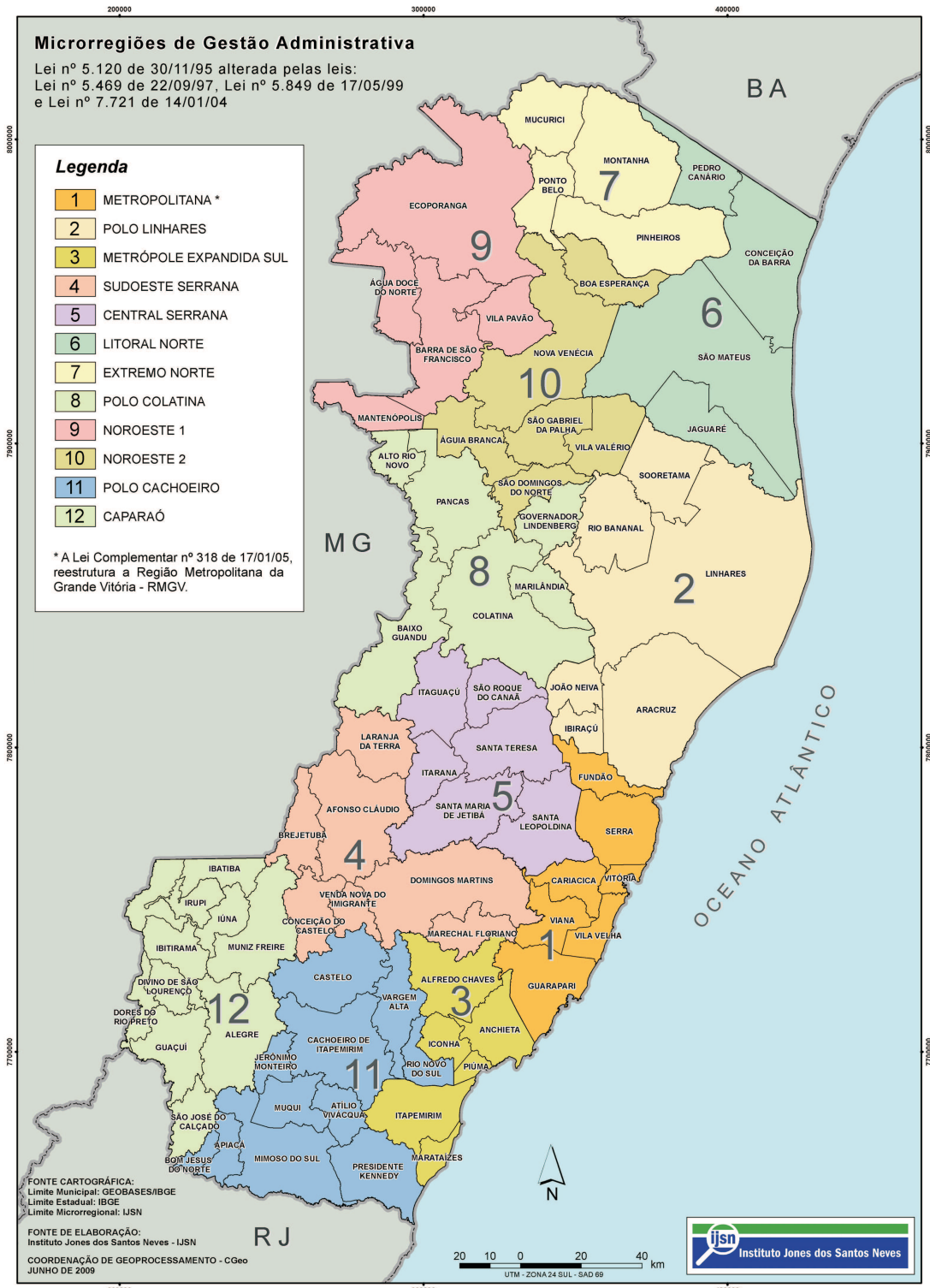
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Entre 2008 e 2009 houve um aumento de participação da *Administração pública*, fruto da queda do nível de atividade econômica em 2009. Neste ano, apenas quatro municípios possuem a participação da *Administração pública* abaixo de 10% do PIB: Serra, Vitória, Anchieta e Presidente Kennedy. Em geral, municípios onde esse segmento da economia local tem relativamente maior importância, localizam-se pelo interior do Estado. Apenas em Apicá a *Administração pública* contribui com mais de 40% do PIB do município.



# APÊNDICE

**Figura 9**  
**Divisão Regional do Espírito Santo**



---

**PIB dos Municípios do Espírito Santo – 2009****IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves**

---

**Coordenação Geral**

José Edil Benedito  
Diretor-presidente

**Elaboração**

Leonardo de Magalhães Leite  
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/ IJSN

**Apoio**

Mirian de Almeida Viana  
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/ IJSN

**Revisão**

Edna Morais Tresinari  
Matheus Albergaria de Magalhães  
Victor Nunes Toscano  
Vitor Januário Oliveira

Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/ IJSN

**Editoração**

Lastênio João Scopel  
Maria de Fátima Pessotti de Oliveira  
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN

---